

INAUGURAÇÃO

Lafepe cresce



Vista aérea do Lafepe

O Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe) está mais forte. O ministro da Saúde, José Serra, inaugurou, no início de dezembro, a Fábrica de Líquidos Orais e assinou convênio para a construção da Fábrica de Sólidos, Antiretrovirais e do Setor de Controle de Qualidade daquele laboratório. Ao todo, o Ministério da Saúde está investindo R\$ 10,67 milhões na modernização do Lafepe.

Na construção da Fábrica de Líquidos, o Ministério aplicou R\$ 2,5 milhões. O novo setor, com 3 mil metros quadrados, vai aumentar, em cinco vezes, a produção de remédios na forma líquida. O volume passará de 8 milhões para 40 milhões de frascos fabricados, por ano. Atualmente, o Lafepe fornece medicamentos para 423 municípios brasileiros. A cobertura atinge a totalidade das regiões Norte e Nordeste, além dos Estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O salto do Teuto

O Teuto, sediada, em Anápolis (GO), já é a maior indústria farmacêutica da América Latina e uma das maiores e mais completas do mundo. A empresa investiu 100 milhões de dólares na expansão de sua área, que passou a ter 105 mil metros quadrados, e na aquisição de equipamentos. O novo complexo foi inaugurado, no dia 23 de novembro, numa solenidade que contou com as presenças do vice-presidente da República Marco Maciel; dos ministros José Serra, da Saúde, e Ovídio de Ângelis, do Desenvolvimento Urbano, do governador de Goiás, Marconi Perillo, e do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, entre outras autoridades.

Com a injeção de recur-



Jailton Batista, superintendente

sos e com a nova estrutura, o Laboratório Teuto, há 54 anos no mercado brasileiro, marca uma nova fase: a das exportações. Ele quer triplicar a produção de genéricos e faturar 20 milhões de dólares em vendas para os Estados Unidos, América Latina, África e leste europeu, já em 2002. "O Teuto quer conquistar a liderança do mercado nacional de genéricos e expandir suas atividades para mercados externos", afirmou Jailton Batista, superintendente da empresa.

Segundo ele, o Teuto já firmou contrato com Equador, Paraguai e Bolívia, para a comercialização de seus produtos, e negociações com outros países da América Latina, África e Ásia estão adiantadas. Novas linhas de produtos também estão nos planos do Teu-

O investimento para construção da Fábrica de Líquidos do Lafepe faz parte da primeira fase do Projeto de Estímulo à Produção Farmacêutica. Dez laboratórios públicos participam do programa de modernização. Em abril deste ano, o ministro José Serra assinou convênios de R\$ 17,67 milhões para equipar e ampliar as instalações desses laboratórios. O objetivo do programa é aumentar a produção nacional de medicamentos para atenção básica e, assim, beneficiar 68,3 milhões de brasileiros.

Fábrica de Sólidos - O convênio que o Ministério da Saúde assinou para construção da Fábrica de Sólidos, Anti-retrovirais e do Setor de Controle de Qualidade prevê investimento federal de R\$ 8,17 milhões e uma contrapartida estadual de R\$ 908 mil. Com a nova fábrica, a produção anual do laboratório vai aumentar de 240 milhões de comprimidos para 1,2 bilhão de unidades.

Numa área de 4,8 mil metros quadrados, estarão localizadas as fábricas de medicamentos na forma sólida e de remédios anti-aids. A nova área vai abrigar ainda o Setor de Controle de Qualidade, que analisa desde a matéria-prima até o produto final.

Lafepe - Inaugurado em janeiro de 1966, o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco produz 67 tipos de medicamentos da farmácia básica, como analgésicos, antibióticos, antitérmicos, anti-hipertensivos e vitaminas. O Lafepe fabrica também sete anti-retrovirais que fazem parte do Programa Brasileiro de Distribuição Universal de Medicamentos para Aids. O laboratório distribui remédios para atender políticas públicas de saúde nas esferas federal, estadual e municipal.

Mais informações sobre o fortalecimento do Lafepe pelo Ministério da Saúde podem ser obtidas junto à "Agência Saúde", do MS, pelos telefones (61)315-2784/2591, fax (61)225-7338 e e-mail imprensa@saude.gov.br



Vista aérea do Teuto

to, que investe no desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos, efervescentes e vacinas. Estas últimas serão resultados de parceria com a USP (Universidade de São Paulo) e InCor (Instituto do Coração).

Abertura do mercado - Modernizar foi uma política adotada pelo laboratório, em decorrência da abertura do mercado nacional farmacêutico às indústrias européias e norte-americanas. Estas respondem por 80% da produção que chega às 45 mil farmácias brasilei-

ras. O Teuto produz 28 medicamentos genéricos registrados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em 84 apresentações diferentes. Até o final de 2002, a empresa espera disponibilizar 100 produtos no mercado. Pioneiro na introdução de medicamentos genéricos, no País, o Teuto ocupa atualmente a quarta posição no ranking das indústrias farmacêuticas em quantidade de genéricos registrados na Anvisa e é terceiro em volume produzido.

POLÍTICA DE SAÚDE

Os sem-medicamento

“Atualmente, cerca de 40% dos brasileiros ganham até três salários mínimos, o que os impede de comprar até uma aspirina”. A declaração é do ministro da Saúde, José Serra, e foi prestada, durante o pronunciamento que fez, dia 23 de novembro, na inauguração do novo complexo industrial do

Laboratório Farmacêutico Teuto, em Anápolis (GO). Para reverter este quadro, o Governo prepara uma política de distribuição gratuita de medicamentos em hospitais e postos de saúde.

O que mais se falou, no Teuto, foi sobre a política de



José Serra

genéricos brasileira. Nesse particular, Serra aproveitou para pedir estímulo à demanda dessa categoria de produto. “Para tanto”, acrescentou, “os médicos devem receitar, as farmácias devem recomendar e as pessoas devem solicitar mais a indicação dos genéricos”. Estimase que, em três anos, o mercado de medicamentos genéricos

responda por 30% das vendas de produtos farmacêuticos, no Brasil. Atualmente, este número gira em torno de 3% apenas. Nos Estados Unidos, em cinco anos, a venda de genéricos representava 12% do total comercializado. Hoje, 52% dos americanos consomem esses medicamentos. “Estamos no começo do começo da batalha pela política dos medicamentos”, declarou Serra.

BIOTERRORISMO

Cipro: registro é prioridade

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), do Ministério da Saúde, está se empenhando em registrar, com maior rapidez, genéricos do antibiótico Cipro, usado no tratamento da doença causada pela bactéria anthrax, que tem feito vítimas, nos Estados Unidos, e representa, hoje, ameaça de bioterrorismo no mundo.

O medicamento, fabricado pelo laboratório Bayer, possui, atualmente, três genéricos registrados pelo Ministério da Saúde. São eles: Cloridrato de Ciprofloxacino, dos laboratórios EMS, Ranbaxy e Mepha. Os dois primeiros já são vendidos, no Brasil, e o da indústria portuguesa Mepha iniciou comercialização, em dezembro deste ano.

A Anvisa está priorizando o processo de concessão de registro desse genérico para outra indústria, com o objetivo de garantir grande oferta e preços cada vez mais baixos do medicamento.

Para mais informações, ligar para a Anvisa, nos telefones (61)448-1022/448-1301. O fax é (61)448-1252 e e-mail <imprensa@anvisa.gov.br>

CONTAMINAÇÃO

Dinheiro do mal



Dinheiro traz felicidade? Capitalistas convictos garantem que não vivem sem dinheiro. Alguns poetas, por sua vez, chegam a versejar que dinheiro é o vilão do amor, pois separa os amantes pelo desnível de suas contas bancárias, pelos diferentes interesses etc. Agora, dizer que o dinheiro traz doenças graves, isso é uma “novidade”. Sempre se soube que as cédulas são grandes portadoras de bactérias e fungos. Mas o

nível de contaminação está tamanho, a ponto de o Banco Central cogitar de esterilizar, com radiação, as notas de R\$ 1,00 e R\$ 10,00.

Não é sem sentido essa medida do BC. O chefe do Departamento do Meio Circulante do Banco Central, José dos Santos Barbosa, está analisando o projeto apresentado pela Universidade Gama Filho (UGF), no Rio de Janeiro (RJ). Estudantes do curso de Medicina da UGF observaram que as notas têm várias bactérias e fungos.

Pesquisadores analisaram notas de R\$1 e de R\$ 10 (papel e plástico) e concluíram que a maioria, 74,5%, estavam contaminadas pela *Staphylococcus sp.*, responsável por várias infecções intestinais, otite, sinusite etc. Encontraram também *coliformes fecais* em 4% do

material e 11% de fungos e leveduras.

Após encontro na UGF, organizadores discutiram a esterilização. A princípio, os testes seriam realizados com equipamentos da UGF e receberiam o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Casa da Moeda só assumiria o procedimento, depois. João Carlos Tórtora, professor-titular de Microbiologia da Faculdade de Medicina da UGF, disse que “é uma idéia boa, que pode reduzir muito o grau de contaminação do dinheiro”.

Preocupados com a redução da contaminação e também com a durabilidade das cédulas, a Casa da Moeda está aplicando verniz em 2.500 notas. A cobertura poderá aumentar o tempo de vida das cédulas e evitar doenças nos brasileiros. “O Estado de São Paulo”, no dia 29 de setembro de 2001, na página 11 do *Caderno A*, também traz matéria sobre a contaminação das cédulas brasileiras.

SANGUE

Cientistas transformam células-tronco em hemácia

Células-tronco embrionárias são transformadas, pela primeira vez, em células sanguíneas, favorecendo o suprimento de sangue para terapias médicas. Cientistas da Universidade de Wisconsin (instituição que detém a patente da maioria das linhagens de células-tronco humanas, nos EUA) afirmam que a pesquisa vai ajudar os médicos, à medida em que estes entenderão como as células sanguíneas se desenvolvem, além de poder, um dia, fornecer métodos de produção artificial de sangue para transfusões e tratamentos. A revista “Academia Nacional de Ciências Norte-americanas”, a PNAS (www.pnas.org), publicou esse estudo. A “Folha de São Paulo” também aborda o assunto, na página 14 do *Caderno A*, no dia quatro de setembro de 2001.



ENXAQUECA

Brasileiro descobre relação entre alterações hormonais e doença



pesquisador Mário Peres

Irregularidades hormonais podem explicar por que a enxaqueca se torna crônica. É o que mostra a pesquisa, publicada na revista Inglesa de neurologia "the Journal of Neurology Neurosurgery and Psychiatry", realizada pelo médico brasileiro Mário Peres. A pesquisa obteve grande repercussão internacional, inclusive com notas na

rádio "BBC de Londres", na agência de notícias "Reuters" Londres, entre outros órgãos de comunicação de vários países europeus.

Enxaqueca crônica, explica Dr. Peres, é um dos tipos de cefaléia crônica diária, ou dores de

cabeça que permanecem, por mais de 15 dias por mês. Na pesquisa, foram analisados os hormônios melatonina, cortisol, GH e prolactina. Pacientes com enxaqueca crônica apresentam níveis maiores de cortisol, o hormônio do *stress*, o que pode explicar por que alguns pacientes com dor de cabeça também sofrem de hipertensão.

Pacientes com insônia e dor de cabeça têm baixos níveis de melatonina, hormônio produzido pela glândula pineal, que regula o ritmo biológico. O "relógio biológico" pode estar desregulado na enxaqueca. A pesquisa é um avanço no entendimento da enxaqueca e pode trazer novas possibilidades para o tratamento da enxaqueca crônica. Boa notícia, principalmente, para as mulheres que têm maiores alterações hormonais.

O Dr. Mario Peres é médico com doutorado em Neurologia, na Unifesp (Universidade do Estado de São Paulo) e pós-doutorado em Cefaléias, na Universidade *Jefferson Headache Center*, na Philadelphia (EUA).

Botox: o útil e o agradável



FOTO: Kiehl/Contrasto

(EUA) comprovou a eficiência do Botox.

Médicos resolveram usar a toxina botulínica, na metade dos anos 90, para relaxar os músculos da face e prevenir as marcas de expressão, pois descobriam que ela impede a liberação do acetilcolina (neurotransmissor), travando a transmissão nervosa. Clínicas dermatológicas e estéticas adotaram o novo método anti-rugas.

Ao fazer aplicações estéticas de Botox, em várias pacientes, um médico italiano percebeu que elas falavam de melhoras em suas dores de cabeça. Saiu até um artigo científico sobre o assunto e o Botox está sendo testado, nos consultórios de neurologistas que tratam de enxaquecas. O neurologista Jano Alves de Souza, um dos organizadores da pesquisa, diz que tudo isso é muito novo, mas há provas reais de que o

A toxina botulínica (Botox) usada para o tratamento de rugas em clínicas estéticas está sendo analisada por três universidades federais brasileiras, para verificar seus efeitos no combate à enxaqueca. A cefaléia crônica chega a afetar 18% das mulheres e 6% dos homens no mundo.

No final de 2001, começou a primeira análise científica brasileira desse assunto: 60 pessoas do Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre usarão a droga, durante um ano, para constatar os efeitos da substância na prevenção de crises de enxaqueca. Desde o ano passado, a Universidade do Texas

Botox tem efeitos sobre os mecanismos da dor.

A carioca Márcia Martino, psicóloga, de 43 anos, disse que luta contra a enxaqueca, há 20 anos, e vem sendo tratada, há cerca de um mês, com o Botox. "Eu estou testando e acho que o benefício é duplo. Ele (o Botox) pode ajudar a acabar com a minha dor de cabeça e ainda ajuda a reduzir as rugas", afirma Martino. Ela conta que ainda é cedo para saber se o efeito foi realmente causado pelo Botox, mas confirma que houve melhora.

A FDA (agência norte-americana reguladora de drogas e alimentos, nos Estados Unidos) aguarda mais indícios científicos para aprovar o uso de Botox em pacientes com enxaqueca. No Brasil, o Botox também só é usado para a prevenção de rugas. O médico Souza afirma que, em Medicina, é sempre bom esperar, de cinco a dez anos, para se ter certeza de alguma coisa. O jornal "O Estado de São Paulo", na página 11 do caderno A, no dia 28 de setembro de 2001, aborda este assunto.

EPILEPSIA

Nova droga pode ganhar patente

Pessoas com traumatismo craniano grave poderão ter a primeira droga capaz de evitar o aparecimento da epilepsia pós-traumática, doença que afeta entre 15% e 50% das vítimas de traumatismo. O médico Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello, do Laboratório de Neurofisiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), entrou com o pedido de registro de patente do primeiro medicamento com essa indicação, no Brasil e em mais de 30 países.

O produto é feito de sais de escopolamina, usados para causar amnésia. Testes foram realizados em laboratório com alguns ratos que sofreram graves lesões no cérebro. A nova droga evitou a doença e o aparecimento em 15% dos ratos. O cientista explica que a amnésia temporária é uma condição necessária para bloquear a epilepsia e a escopolamina pode provocar a perda de memória.

Mello explica que o processo pode ser chamado de coma induzido, procedimento conhecido pelos médicos por diminuir a atividade do cérebro. "O cérebro, por exemplo, ao sofrer uma lesão aguda, tenta se recuperar, reorganizando os neurônios restantes para que retomem suas funções normais", afirma o médico.

No entanto, nem sempre esse reordenamento dá certo. Podem ficar seqüelas, como a epilepsia, caso a reorganização seja feita de forma rápida e precipitada. Mello explica: "Com a escopolamina, tentamos frear um pouco esse processo, tornando-o mais lento e gradual".

Convulsões – O uso do medicamento revelou resultados otimistas, mesmo em ratos que não ficaram curados. "As convulsões demoraram três vezes mais tempo para ocorrer ou manifestaram-se isoladamente e em menor frequência", conta.

Futuramente, os macacos serão cobaias do novo medicamento e, dentro de um ano, os testes deverão estar concluídos. Logo depois, as experiências serão voltadas para os humanos, tendo uma duração de cinco anos, quando a nova droga poderá ser vendida. O site <www.abrasp.org.br>, da Associação Brasileira dos Produtores de Soluções Parenterais, no dia 15 de agosto de 2001, traz uma matéria sobre o assunto.

AIDS

HIV mais resistente é encontrado, em Santos



A Aids continua gerando notícias desagradáveis. Desta vez, foi a descoberta, em Santos (SP), de uma variação resistente do vírus HIV. Santos vinha apresentando alto número de casos da doença, mas, depois, passou a reverter o quadro, graças, entre outros, ao eficiente trabalho desenvolvido pelo Gapa (Grupo de Apoio ao Portador do Vírus da Aids). Mas há as notícias animadoras: cientistas, no mundo inteiro – e, no Brasil, com grande esperança –, buscam vacinas para prevenção, além de outros medicamentos para o controle da doença.

A descoberta da variação

do HIV foi feita pelo médico infectologista brasileiro Marcos Caseiro, do Centro de Referência em Aids de Santos (Craids), e professor de doenças infecciosas e parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas do Centro Universitário Lusíada (Unilus). Ele encontrou um novo tipo do vírus diferente dos 11 subtipos que existem, no mundo inteiro. E o pior: este é mais resistente, segundo o infectologista.

O subtipo é um vírus recombinante, resultado da combinação de dois vírus encontrados, no Brasil – o B e o F. O médico afirma que são registrados dois novos casos de infecção por HIV, a cada dia útil, ou seja, há um número considerável de pacientes contaminados. O jornal “O Tempo – MG”, do dia 26 de setembro de 2001, página sete do caderno *Geral*, também fala da descoberta.

Aids: 21 anos – O primeiro caso de Aids foi descoberto, há 21 anos, nos Estados Unidos. No mundo inteiro, quase 60 milhões de pessoas foram contaminadas pelo vírus HIV e 20 milhões morreram. Segundo documento da Organização das Nações Unidas (Unaid), há 40 milhões de pessoas infectadas pelo HIV. Em 2001, surgiram cinco milhões de casos.

OSSOS

Osteoporose: cura à vista



Victória comenta que os efeitos do remédio poderão ser observados, entre seis meses a um ano. Os medicamentos disponíveis, no mercado, hoje, não possuem a mesma eficácia do ALX1-11, podendo demorar o dobro para fazer efeito. A médica diz que o medicamento aumenta a massa óssea e fortalece sua estrutura, evitando fraturas.

Para confirmar a pesquisa, as médicas começarão os testes em mulheres com as voluntárias que se apresentarem para a pesquisa. O tratamento será gratuito. As pacientes deverão preencher requisitos mínimos, como ter mais de 45 anos – idade onde começa a surgir a osteoporose –, morar em Curitiba ou região metropolitana e não ter tomado medicamentos para combater a doença.

Os Estados Unidos, afirma Carolina, já fizeram testes e confirmaram que o ALX1-11 quase não provoca efeitos colaterais. A maior presença de cálcio no sangue seria um dos efeitos. Os pacientes não sofreram danos em seu estado de saúde, pois o produto é feito, a partir de uma substância composta no organismo.

Serviço – As voluntárias para o tratamento podem ligar para o telefone (41)264-8721. O jornal “Gazeta do Povo (PR)” aborda este assunto, na página cinco do *Caderno Paraná*, no dia 12 de novembro de 2001.

A cura para a osteoporose pode estar próxima, graças ao novo princípio ativo ALX1-11. A pesquisa com o produto está em fase inicial, começou no Canadá e estima-se que, dentro de dois anos, esteja no mercado. Até hoje, a indústria farmacêutica vinha produzindo medicamentos apenas para impedir o avanço da doença. O ALX1-11, entretanto, poderá mudar radicalmente este quadro, vez que sinaliza para a cura da osteoporose.

No Brasil, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná foi o único estabelecimento brasileiro selecionado para participar da pesquisa. É uma das únicas instituições do País que fornece espaço para estudos e tratamentos da osteoporose (setor de Endocrinologia de adultos). As médicas Victória Cochenski Borba e Carolina Aguiar Moreira Kulok são as responsáveis pelo trabalho.

ENSINO

Ministro Paulo Renato designa comissão para avaliar Farmácia

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, designou, para compor a Comissão de Avaliação do Curso de Farmácia, os seguintes professores: Ana Maria de Souza, da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto; Armando da Silva Cunha Júnior, da Universidade Federal de Minas Gerais; Carlos Cecy, da Pontifícia Universidade Federal Católica do Paraná e ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia; José Ricardo dos Santos Vieira, da Universidade Federal do Pará; Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat, da Universidade Federal da Bahia; Valdir Augusto Neves, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara; Wander Cairo Albernaz, da Universidade Federal de Goiás.

A Comissão terá as seguintes atribuições: a) definir abrangência, objetivos, diretrizes e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de avaliação a serem aplicados no Exame Nacional dos Cursos de Farmácia, no ano 2002; b) proceder a uma avaliação do mesmo Exame, com o objetivo da aprimoramento do processo; c) estabelecer procedimentos e orientar o processo de avaliação *in loco* das condições de ensino dos cursos de Farmácia.

Vacina, quase pronta, preocupa indústrias farmacêuticas

Fabricantes temem que países, como Brasil, quebrem patente

A vacina contra a Aids poderá chegar ao mercado mundial, em outubro de 2002. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reuniu, em Genebra (Suíça), as sete maiores empresas farmacêuticas do mundo, como a Merck, a Aventis e a VaxGen, para discutir e planejar o uso da vacina, o seu preço e a questão da propriedade intelectual dos produtos.

Cientistas investiram 15 anos e bilhões de dólares em pesquisa e, agora, temem a quebra de patente pelo Brasil e pela África do Sul. Está sendo testada dez vacinas, mas somente a GP-120, fabricada pela VaxGen, do grupo Roche, concluirá as suas análises, no próximo ano.

“As empresas devem lucrar, caso contrário não produzirão a vacina”, afirma o coordenador do Departamento de Vacinas contra a Aids, da OMS, José Esparza. Ele lembra que a vacina não será 100% eficaz e segura. “Nenhuma vacina tem garantia total. Temos que conscientizar as pessoas de que, mesmo vacinadas, não estarão totalmente imunizadas”, finaliza Esparza.

A imprensa brasileira tratou do assunto, principalmente, entre os dias primeiro e dois de dezembro.